



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia dez de novembro de dois mil e quinze, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, André Luiz Vieira da Silva – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do três de novembro de dois mil e quinze foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata. O Senhor Presidente: “leitura de correspondências”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, questão de ordem. Antes da leitura de correspondências... Boa noite Mesa Diretora, boa noite vereadores, boa noite público presente. Senhor Presidente, na reunião do dia vinte e sete de outubro, ou seja, duas semanas atrás, fizemos um requerimento para convocar o Secretário de Cultura para comparecer a esta Casa. Vossa excelência fez a convocação e, no entanto, o Secretário não compareceu conforme convocação desta Casa Legislativa. Eu gostaria que Vossa Excelência reiterasse a convocação para que nós possamos conversar com o Secretário de Cultura, principalmente com relação à Chamada Pública que foi divulgada nos jornais locais e até hoje não houve definição do resultado para, assim, pagar as subvenções. Além de estarmos com mais de três meses sem pagar o fornecedor dos cursos da Casa Aristides e da Escola de Música, inclusive, não sei se vocês sabem, os professores da Escola de Música estão de greve, a escola está



sem aula, a Escola de Música. E as entidades do Coral Jambreiro, Associação Artes da Terra e as bandas de música não receberam as subvenções. E eu gostaria, quando a gente tiver oportunidade de estar com o Secretário de Cultura, para questioná-lo o seguinte, eu não me lembro muito bem, foi no final do ano passado ou no princípio deste ano, chegou um projeto de lei do Executivo aqui, nesta Casa, para que fizéssemos uma alteração na lei de subvenções acrescentando algumas entidades para receberem subvenções e, na realidade, a lei de subvenções não menciona as entidades, as entidades são definidas através da Chamada Pública. Então, eu sei que este projeto que chegou na Casa, se não me engano, tinham quatro entidades e esta Casa não fez a votação, portanto a lei não foi aprovada nesta Casa. E o interessante é que eu consultando a lista de entidades que já receberam as subvenções, uma dessas entidades recebeu as subvenções. Agora, como que ela recebeu a subvenção sendo que não participou da Chamada Pública e a lei não foi aprovada nesta Casa? Então, Senhor Presidente, eu gostaria que reforçasse a convocação para esclarecer estas dúvidas. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “eu pediria à secretária para tomar as devidas providências urgentes sobre a solicitação do vereador Leci Campos”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. A aprovação da Ata da reunião extraordinária não foi feita?”. O Senhor Presidente: “a Ata foi aprovada”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “leu as duas?”. O Senhor Presidente: “a Ata já foi aprovada”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não, é porque eu escutei só a aprovação do dia três de novembro de dois mil e quinze, foi aprovada. E não foi lida da reunião extraordinária do dia cinco de novembro de dois mil e quinze”. O Senhor Presidente: “foram aprovadas”. O Senhor Secretário proferiu leitura das correspondências recebidas: 1) Ofício Gab/Pres/nº 232/2015. Nova Lima/MG, 09 de novembro de 2015.



Do Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima, vereador José Geraldo Guedes à vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira. Apresenta, conforme solicitação da vereadora em plenário, cópia integral do processo licitatório de fornecimento de lanches aos parlamentares, aos funcionários e coffe-breaks. O Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer que a Presidência vai atender todas as solicitações dos vereadores, não é favor da Presidência, é uma obrigação. E quero dizer que o lanche é servido para os vereadores somente nos dias de reuniões. Houve uma reunião que houve bastantes informações erradas e informações concretas, e nós esquecemos de dizer que o lanche é servido somente no dia das reuniões. Deu a impressão que todos os dias os vereadores recebem o lanche em seus gabinetes, a impressão que ficou é essa. Então, não é verdadeira. Eu pediria à secretária que entregasse à vereadora Ângela Lima a correspondência, a sua solicitação da portaria, faz favor”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Que ótimo. Todas as solicitações agora que a gente fizer em Plenário vão ser entregues em Plenário? Ou só esta que vai ser entregue em Plenário?”. O Senhor Presidente: “vereadora, eu vou dizer a senhora que não vai mais haver a necessidade de vereadores ficarem requerendo em Plenário ou mandando correspondências para a Presidência. Eu determinei que todo mês será entregue a todos os vereadores o balancete com receitas e despesas, inclusive, nós vamos começar pelo dia de hoje”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “inclusive, Senhor Presidente, numa reunião, deve ter mais ou menos um mês atrás, o senhor colocou para nós aqui que o senhor faria uma reunião para todos os vereadores apresentando todo o balancete e a discussão a respeito dos gastos da Câmara Municipal. O senhor falou que o senhor ia fazer isto. Então, que ótimo. Eu acho que isto é que é importante mesmo, a gente tenha, receba todas as informações que a gente precisa para



a gente conhecer, de fato, como que anda os gastos da Câmara Municipal de Nova Lima porque nós temos uma... Vindo um dinheiro que chega para nós, na Câmara, que é realmente muito bom, excelente. Então, nós temos um orçamento anual de trinta milhões. Trinta milhões, tem muita cidade no interior de Minas Gerais que não tem esse orçamento, que não tem esse orçamento. Então, nós temos que realmente saber como que nós estamos investindo, gastando este dinheiro. É um direito nosso de saber e da população também ficar sabendo. Que ótimo que eu estou recebendo em Plenário. Obrigada”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer que eu, como Presidente desta Câmara, eu posso fazer isto. E eu não canso de dizer que as contas da Câmara Municipal de Nova Lima passam pela empresa Reis & Reis e por mais seis funcionários aqui para que não haja deslize. Então, eu gostaria que alguns vereadores não preocupassem somente com a Câmara que deve ser cobrada mesmo, mas que preocupassem também com o Orçamento da Prefeitura que está estimado em seiscentos milhões. Não só investigar a Câmara, investigar o município, que este eu posso garantir que tem muita coisa errada. É quatrocentos e sessenta milhões”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “é quatrocentos e sessenta milhões”. O Senhor Presidente: “eu já falei que é quatrocentos e sessenta. Eu corriji aqui, vereadora”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não, o vereador Leci estava me chamando atenção porque eu não estava prestando atenção porque o senhor falou seiscentos milhões e o senhor errou que é quatrocentos e sessenta milhões”. O Senhor Presidente: “eu corriji aqui”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “pois é, ele que estava me chamando atenção”. O vereador Leci Alves Campos: “para ela prestar atenção”. O Senhor Presidente: “prossiga”. 2) Ofício nº 079/2015. Assunto: LDO x PLOA. Serviço: Gabinete do Prefeito. Data: 27/10/2015. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor



Presidente, o senhor me permite fazer um comentário sobre esta correspondência?”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Leci Alves Campos: “aconteceu o seguinte, esta Casa recebeu a Lei de Diretrizes e o valor total do orçamento na Lei de Diretrizes era quinhentos e sessenta milhões, se eu estiver enganado alguém me corrija, por favor, e esta Casa fez uma emenda, eu acho que foi de autoria do Senhor Presidente, passando o valor, se eu não me engano, para quatrocentos e quarenta, não foi isso?”. O Senhor Presidente: “Isso”. O vereador Leci Alves Campos: “aí, o que aconteceu? O prefeito vetou a emenda e devolveu para esta Casa e, em escrutínio secreto, esta Casa entendeu por manter os quinhentos e sessenta milhões. Só que quando chegou a Lei Orçamentária veio quatrocentos e sessenta. Então, eu estou entendendo que a correspondência foi para explicar a questão de um projeto e de outro projeto. Mas seria muito mais bacana se quando, ao invés de vetar essa emenda do Presidente, tivesse feito já para os quatrocentos e sessenta. Então, esta Casa teria votado sem precisar de colocar em votação este veto e que por final o veto foi mantido, não foi derrubado. E, assim, nós iremos trabalhar com a Lei Orçamentária de quatrocentos e sessenta. Então, Senhor Presidente, o senhor estava bem certo quando o senhor fez a emenda de quatrocentos e quarenta, quer dizer que está bem perto do que o senhor pensava, o senhor errou só em vinte milhões. Muito Obrigado”. O Senhor Presidente: “agradeço o apoio do vereador. Até o presente momento o Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima não entendeu o porquê de o Prefeito vetar uma coisa que a Câmara votou por unanimidade e ele vetou. Ele às vezes extrapola não querendo dar uma, vamos dizer assim, uma moral para a Câmara. Até um projeto correto, que nós estamos preocupados para não acontecer aquele desastre dos setecentos e vinte milhões no passado, que foi uma das coisas que atrapalhou muito a nossa cidade. Eu não vou alongar, vou ler uma correspondência



aqui: ‘Este projeto de orçamento que entra em pauta hoje prova que esta Casa estava certa em aprovar a emenda que este vereador fez à Lei de Diretrizes Orçamentárias. Na ocasião, o Prefeito mandou uma previsão de arrecadação de quinhentos e sessenta milhões. Baseado na crise financeira que assola o país, em especial, o nosso Município de Nova Lima, apresentei uma emenda reduzindo a previsão para quatrocentos e quarenta milhões, que foi aprovada por unanimidade nesta Casa, mas foi vetado pelo Prefeito. Agora, o Prefeito reconheceu que esta Casa estava certa e enviou o Projeto de Lei Orçamentária para o ano dois mil e dezesseis com cem milhões a menos do que estava previsto na LDO. Vamos avaliar detalhadamente este projeto, pois pode ser que a arrecadação seja ainda menor. Temos que garantir que pela realidade de Nova Lima para o ano de dois mil e dezesseis’. E volto a frisar que a Câmara aprovou por unanimidade e o Prefeito vetou, e até o presente momento eu não consigo entender, uma coisa que já estava pronta. Ele realmente não comunga bem com esta Casa”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero fazer uma fala também. Vereador Leci, eu não sei, talvez seja um gesto de humildade do Prefeito, o primeiro talvez, em reconhecer um erro, não é? O orçamento veio, a gente assinalou para ele que seria muito que ele estava desejando ou pelo menos planejando para o município. A Câmara deu este sinal para ele, ele vetou a lei e manda para a Câmara um projeto dizendo que reviu as contas. É aquela coisa de não dar o braço a torcer de maneira nenhuma, não é? Reviu as contas e agora ele vê que realmente o município não vai arrecadar aquilo que ele esperava. Então, eu fico querendo, vereador e senhores vereadores, fico mesmo pensando que o Prefeito podia fazer isso com as tantas denúncias que a gente faz aqui, não é? Ele colocar a cabeça no travesseiro e pensar assim: ‘não é que eu estava errado mesmo, vamos voltar atrás?’. Eu acredito que esta cidade estaria bem melhor. É só uma



observação com relação a isto”. O vereador Leci Alves Campos: “o senhor me dá um aparte, senhor vereador?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu dou um aparte e vou registrar primeiro, senhor vereador, a presença do vereador Alessandro Luiz Bonifácio que não estava aqui no momento em que fiz a chamada”. O vereador Leci Alves Campos: “eu estive presente na audiência pública para apresentação da Lei Orçamentária e eu percebi lá, durante a explanação da Secretária, que às vezes ela falava quinhentos e sessenta, às vezes ela falava quatrocentos e sessenta. Aquilo foi colocando uma preocupação e eu falei assim: ‘uai, quinhentos e sessenta, quatrocentos e sessenta, será que ela está falando alguma coisa...?’. Aí que eu perguntei: ‘espera aí, mas a Lei de Diretrizes, quinhentos e sessenta, a Lei Orçamentária, quatrocentos e sessenta. É isso mesmo?’. Ela foi e falou assim: ‘é. É isso mesmo’. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa:

- 1) Projeto de Lei nº 1.544/2015, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Cria o Setor da Inteligência da Guarda Civil Municipal”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. O Senhor Presidente: “quero registrar a presença da Secretária de Fazenda, a senhorita Roseane Seabra”.
- 2) Projeto de Lei nº 1.545/2015, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Dispõe sobre o direito à dispensa do Registro de Ponto Biométrico pelos Guardas Civis Municipais de Nova Lima”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer.
- 3) Projeto de Lei nº 1.546/2015, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Dispõe sobre a aplicação e divulgação periódica de pesquisa de satisfação junto aos usuários do Sistema Municipal de Saúde e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. O Senhor Presidente nomeou o vereador Flávio de Almeida como Relator da Comissão de Legislação e Justiça em



substituição ao autor da proposição. 4) Mensagem referente à Proposta Orçamentária 2016, autoria do Poder Executivo: Projeto de Lei nº 1.547/2015, que “Estima a Receita e fixa a Despesa do Município de Nova Lima para o exercício financeiro de 2016”; Projeto de Lei nº 1.548/2015, que “Dispõe sobre a Concessão de Auxílios, Contribuições e ou Subvenções Sociais”; Projeto de Lei nº 1.549/2015, que “Autoriza a Abertura de Créditos Suplementares no decurso da Execução Orçamentária de 2016”; Projeto de Lei nº 1.550/2015, que “Autoriza a Revisão do Plano Plurianual – PPA 2014/2017”. Encaminhado à Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas para emissão de parecer. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, o Secretário fez a leitura aí anteriormente do ofício do Executivo com diversos projetos, não é isso, Senhor Secretário? Eu só gostaria de pedir que o 1.550, que fala sobre a Revisão do Plano Plurianual, o anexo não veio. Então, eu gostaria de receber o anexo deste projeto de lei, por favor. Obrigado”. O Senhor Presidente: “eu pediria à secretária para tomar as devidas providências”. 5) Projeto de Lei nº 1.551/2015, autoria do Poder Executivo, que “Dá nova redação aos artigos 23 e 24 da Lei Municipal nº 1.910 de 28/12/2005, além de dar outras providências”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Em virtude desse projeto ser um projeto antigo e, acredito eu, que a maioria de nós aqui conhecemos na íntegra este projeto, e a necessidade que o município vive hoje, eu gostaria que o senhor consultasse o Plenário para a dispensa de interstícios e pareceres das Comissões e que ele entrasse em votação ainda nesta noite”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, eu quero vista”. O vereador Gilson Antônio Marques: “o senhor tem o direito de pedir vista depois da consulta do Plenário. Respeita o meu direito, por favor”. O vereador Leci Alves Campos: “pode consultar”. O vereador Gilson Antônio Marques: “está ok”. O vereador



André Luiz Vieira da Silva: “vereador Gilson. Questão de ordem, Senhor Presidente. Eu gostaria de sugerir que o senhor solicitasse parecer em conjunto, uma vez que ele vai pedir vista e eu confesso que eu não estou a par do projeto não. Se o senhor puder, parecer em conjunto, porque aí de qualquer forma fica na semana que vem e já conta com a vista dele”. O vereador Gilson Antônio Marques: “ok, ok. Senhor Presidente, eu vou acatar a sugestão do nobre colega e mudar o meu pedido para parecer conjunto, tendo em vista que o nobre vereador pedirá vista, pelo menos nós possamos conseguir passar com ele na próxima semana”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre parecer conjunto do vereador Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “obrigado, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “os vereadores que estiverem de acordo permaneçam como estão. Em votação, oito votos favoráveis à solicitação do Gilson Marques vereador”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu quero endossar a... O senhor já colocou em votação e nós já autorizamos fazer os pareceres em conjunto, mas eu só gostaria de lembrar da última visita da Secretária de Fazenda à esta Casa, no gabinete da Presidência. Ela solicitou que a gente votasse com o máximo de urgência este projeto, uma vez que ela está pagando multas porque vence no dia vinte, só cai na folha de pagamento no dia vinte e dois e aí ela está pagando multa, por isso que ela está pedindo antecipação. Então, eu acho que, realmente, é necessário que a gente faça realmente este parecer em conjunto e, se for necessário, que seja solicitado uma reunião extraordinária para que a gente possa votar este projeto com o máximo de urgência”. O Senhor Presidente: “encaminho o Projeto de Lei nº 1.551/2015 às Comissões”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu queria que o senhor me esclarecesse uma dúvida, há possibilidade de convocação de uma extraordinária dentro



do prazo legal desse parecer conjunto para que este projeto possa entrar em votação na próxima semana, caso haja parecer favorável das Comissões?”. O Senhor Presidente: “há toda possibilidade”. O vereador Gilson Antônio Marques: “então, eu gostaria que o senhor consultasse o Plenário uma extraordinária o mais rápido possível, dentro do prazo legal que as Comissões têm”. O Senhor Presidente: “desde que a Comissão dando parecer, eu convoco”. O vereador Gilson Antônio Marques: “ok. Muito obrigado”. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura do Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.541/2015, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Dá denominação a logradouro público que menciona, além de dar outras providências” – Praça Alencar Silva Vasconcelos. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Dando sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação o Projeto de Decreto Legislativo nº 315/2015, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Concede Título de Cidadania Honorária de Nova Lima ao Sr. Cleber Alves Lima”. Em primeira e única votação, aprovado por oito votos e encaminhado à promulgação. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Antes de o senhor passar para a terceira parte, semana passada nós tivemos aqui nesse Plenário a presença da Coordenadora do Fórum Municipal de Educação, da Presidente do Conselho Municipal de Educação, colocando aqui para nós a importância do Plano Municipal de Educação que vai administrar todo o ensino do município de Nova Lima, não só o municipal, mas todo o ensino de Nova Lima. Eu acredito que, com a chegada do Plano aqui na Casa, ele deva passar pela Comissão Permanente de Educação que foi criada no dia sete de julho e até hoje nós ainda não fizemos a formação dessa Comissão. Então, pedir ao Senhor que a gente faça a formação dessa Comissão Permanente de Educação



porque com a vinda do Plano, ele deverá passar pela Comissão de Educação. Obrigada”.

O Senhor Presidente: “terceira parte: discussão e votação de indicações, moções e requerimentos”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, questão de ordem. Antes de começar a leitura dos requerimentos, eu gostaria de perguntar a Vossa Excelência o seguinte: foi solicitado que o Jurídico da Casa desse um parecer sobre a posição da resposta do Executivo com relação aos requerimentos que esta Casa envia. Não sei se o senhor Secretário lembra, a gente fez o pedido e alguém tinha informado que estava previsto coisa de quinze dias, mas a gente precisava do parecer escrito do Jurídico... É quinze dias, não é? Senhor Presidente, queria que o senhor então verificasse isso para a gente pelo seguinte, Senhor Presidente, a gente fez esse pedido porque os vereadores comentam que, às vezes, fazem um requerimento e não têm resposta. Então, a gente precisava desse parecer para a gente acompanhar. Agora, o interessante, Senhor Presidente, que às vezes não responde requerimento... Posso continuar? Não responde, às vezes, requerimento de vereador, mas quem leu o jornal eletrônico do Jornal O Tempo viu que a Comissão de Trabalho, Previdência e Ação Social da Assembleia Legislativa de Minas Gerais oficializou um requerimento na última semana, onde pede que a Prefeitura Municipal de Nova Lima informe os dados da sua estrutura organizacional: ‘requer que seja encaminhado à Prefeitura de Nova Lima pedido de informações sobre o número de cargos comissionados existentes na estrutura do Poder Executivo Municipal, encaminhando à Assembleia Legislativa de Minas Gerais a lista completa desses cargos, com o nome e a numeração de seus ocupantes. O objetivo é fiscalizar os gastos da Administração Municipal’. Quem sabe, Senhor Presidente, que quando responder esse requerimento da Assembleia, nós vamos receber uma cópia, não é isso? Muito obrigado”. O vereador Flávio de Almeida:



“vereador Leci, qual foi o deputado que pediu?”. O vereador Leci Alves Campos: “eu não entendi”. O vereador Flávio de Almeida: “quem pediu, da Assembleia?”. O vereador Leci Alves Campos: “é a Comissão de Trabalho, da Previdência e Ação Social. Não tem o nome da pessoa”. O vereador Flávio de Almeida: “ah”. O vereador Leci Alves Campos: “pelo menos nesse papel que está comigo, mas eu posso pesquisar, se o senhor não importar”. O vereador Flávio de Almeida: “é, se o senhor puder por que eu... Posso fazer uso, Senhor Presidente?”. O Senhor Presidente: “perfeitamente. Flávio de Almeida com a palavra”. O vereador Flávio de Almeida: “eu preocupo muito com essas coisas porque eu sou um cara que eu falo aquilo que eu penso, não é? É porque eu fiscalizo o Executivo”. O vereador Leci Alves Campos: “o senhor quer ficar com essa cópia?”. O vereador Flávio de Almeida: “outro dia eu estive na Assembleia Legislativa, eu achei que as pessoas que estavam lá estavam visitando a Assembleia. Não é não, são todos funcionários. Então, a gente fica é assustado porque parece que nós não fiscalizamos, fica muito ruim para a Casa. Parece que eu não estou fiscalizando”. O vereador Leci Alves Campos: “é”. O vereador Flávio de Almeida: “eu sinto é mal com essas coisas”. O vereador Leci Alves Campos: “eu também... Vereador, eu também senti isso também”. O vereador Flávio de Almeida: “a gente sente mal”. O vereador Leci Alves Campos: “é”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu queria que o senhor, se o senhor não achar ruim, consultar o Plenário para que, ao invés de eu fazer uso da palavra no final, no Grande Expediente, o Senhor permitisse que eu fizesse agora antes dos requerimentos, uma vez que está cheio de senhoras e crianças, e as pessoas já estão passando mal”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a solicitação do vereador Flávio de Almeida. Os vereadores que concordam permaneçam como estão.



Aprovado por unanimidade”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu vou só fazer um pedido e o vereador pode falar. Eu queria que o Senhor, na qualidade de Presidente desta Casa, pedisse ao Jurídico que o assessora para ver a legalidade dessa informação que o vereador Leci coloca aí que eles estão pedindo na Assembleia, porque parece que eles não estão enxergando esta Casa não, sabe? Aqui tem fiscalizador. Eles não estão dando conta nem deles, que o Estado não paga ninguém, está devendo todo mundo, não tem um radar, não tem quebra-molas, não tem segurança, não tem nada no Estado, porque eles estão metendo o bico aqui dentro? Certo? Para ele ver a legalidade, por favor, antes de mandar a resposta. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “eu vou pedir ao pessoal do Jurídico para providenciar, atender à solicitação do vereador Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “porque é até irônico isso, o Estado não paga ninguém, deve todo mundo, não tem nada dele funcionando, porque ele está enchendo o saco aqui dentro?”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, é só para responder aqui o vereador André, a solicitação do requerimento da Assembleia foi para o Executivo, não foi para o Legislativo não”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, deixa eu fazer uso da palavra? Só para as pessoas...”. O Senhor Presidente: “eu vou passar a palavra para o vereador Flávio de Almeida. Vereador Flávio de Almeida, quero dizer para o senhor que eu, como Presidente desta Casa, acompanhei o senhor nessa luta em prol das pessoas mais humildes três meses. Não foi uma luta, foi uma batalha tremenda, mas o senhor conseguiu uma vitória e é uma vitória que... Uma das mais difíceis que eu já assisti nessa Casa pelo fato de, muitas das vezes, até perseguição contra o senhor, perseguição política. Outro dia o senhor disse nesta Casa que quando o vereador não vota com o prefeito é perseguido e isso é verdade, senhor vereador. O senhor pode usar



da palavra e eu parablenizo o senhor por essa luta”. O vereador Flávio de Almeida: “bom, Senhor Presidente, senhores vereadores e senhora vereadora. A primeira coisa é mais uma forma de a gente ver o tanto que eles consideram a nossa região. Tem uma matéria no jornal, saiu: ‘Um ano experimentando. Feira em BH faz aniversário apoiando cervejarias artesanais e turismo local’. Sabem aonde que é essa feira? Jardim Canadá. Mas aqui vem: ‘em BH’. É o respeito que se tem com a nossa cidade, isso é um absurdo”. O vereador Leci Alves Campos: “senhor, eu posso fazer um comentário rapidinho sobre isso? Esta Casa aqui votou uma lei que multa os órgãos de publicidade que não citam Nova Lima como endereço dos eventos. Então, é uma oportunidade de multá-los”. O vereador Flávio de Almeida: “é. Só para o senhor ter ideia, a vereadora líder do prefeito, a Ângela, já está tomando as providências sobre isso já”. O vereador Leci Alves Campos: “entra aí, líder. A cidade está precisando tanto de dinheiro, quem sabe nós vamos ganhar dinheiro com isso?”. O vereador Flávio de Almeida: “eles vêm, ganham o nosso dinheiro, mas parece que têm vergonha de dizer que estão em Nova Lima. Isso, para nós, é terrível. Bom...”. O Senhor Presidente: “vereador, quando há morte, assalto, é Nova Lima”. O vereador Flávio de Almeida: “cita Nova Lima”. O Senhor Presidente: “quando é coisa boa é BH. Eu sempre bati nisso aqui também”. O vereador Flávio de Almeida: “bom, gente, primeiro agradecer às pessoas que estão aqui presentes que são, realmente, as famílias do Jardim Canadá, a qual, primeiro Deus, depois eles foram à luta e depois, no finalzinho, é que realmente este vereador entrou ajudando depois que eles me procuraram. Então, primeiro é Deus, depois é o agradecimento que vamos fazer aqui. Eu fiquei muito assustado na última semana, assustado mesmo. Eu, um homem experimentado, policial, passei por tudo o que eu podia passar na minha vida, quando eu vi as redes sociais no dia que a gente resolvia a



vida dessas pessoas, na rede social vinha: ‘procura-se, vendeu o voto’. Isso é um ato de covardia. Quando fui ver as pessoas mais assustado eu fiquei, são pessoas que são candidatos ano que vem. Se hoje, já pensando em ser candidato ano que vem, tem coragem de ir para a rede social, espancar e bater em vereador sério, imagina quando estiver sentado aqui. Então, eu fui a fundo. O outro esteve nesta Casa trabalhando com um vereador. O outro que bateu tentou um emprego e só ficou trinta dias com um vereador nesta Casa porque é ruim de serviço, mas um tanto. Mas, mesmo assim, ele insistiu em bater. E eu, hoje, preocupado com tudo isso, eu pensei: a gente tem que justificar tudo isso. Jamais, em momento nenhum, venderia o meu voto. Será que três meses de luta, com as pessoas me acompanhando... Eu iria ficar três meses, levantando seis da manhã, vindo para a prefeitura, incomodando o Presidente desta Casa, me acompanhando, incomodando Ângela, incomodando o André, Gilson, Leci, Coxinha, todo mundo participou, Silvânio, todo mundo viu a luta. José Guedes me acompanhava e sentava, ficava me olhando. Ele não tinha nada com o problema, mas ele ficou comigo ali, não é, Zé? Todos os momentos, de manhã até de tarde. Ângela saiu de manhã um dia e falou: ‘isso tem que resolver’. Quando você pega a rede social e você vê não reconhecem o trabalho desta Casa? Quando o vereador Fausto faz um parecer... Um parecer que diga de passagem, vereador, com muita coragem também. O vereador Leci discordou porque é direito dele discordar. É assim mesmo, o Legislativo funciona assim. Mas quando você vê as pessoas indo para as redes sociais. As pessoas me ligavam. Flávia me ligou, não é? ‘O que é isso que eles estão fazendo?’. Jamais, nós perderíamos a dignidade vendendo um voto. Não. Nós defendemos as famílias porque desde o primeiro ato, o prefeito já tinha feito o ato de desapropriação. Nós lutávamos pelo pagamento judicial, o qual o Presidente nos acompanhou todo o momento. Aí eu



perguntei para mim mesmo: ‘será que isso é justo mesmo?’. ‘Será que mudou o boteco e mudou o local de lavar roupa para as redes sociais?’. Aí eu estive olhando a vida de quem está na rede social batendo na gente. Não tem vida não porque não trabalham. Eles não trabalham, não fazem nada para a sociedade. Aí eu queria convidar eles, os cinco, os cinco articulados da rede social, os cinco mentirosos, para tentar acompanhar a gente no nosso trabalho social. Olhar seiscentas e vinte e três crianças, pintar quadra, quando a gente não consegue que o Executivo pinta, reformar casas final de semana e mais, internar dez dependentes químicos por semana. Isso tem um custo, mas você não vê nenhum deles participando disso, sabem por que, senhores e senhora? Eles não têm tempo, não têm tempo. Quem pratica o hábito da fofoca e da mentira não tem tempo porque o tempo dele é para denegrir a imagem. O tempo dele é como se fosse um livro sagrado: ‘quem que eu vou denegrir hoje?’. Aí quando eu li ‘procura-se’, procura sim, procura-se um trabalho para eles trabalharem, procura-se um serviço para fazer. Então, a gente apanha de todas as formas possíveis. Vi o vereador Coxinha chateado, chateado com o que ocorreu. Momento nenhum eu não vi ninguém vendendo o voto, eu não vendi o meu voto, jamais venderia o meu voto. Vender o meu voto? Duzentos e dezenove mil foi o que o Executivo depositou porque era uma ação judicial e precisa de um depósito judicial. Aí, ver essas famílias aqui hoje, todos os dias reunindo, orando, rezando, unindo forças, unindo fé para resolver a vida delas, você vê um bando na rede social, colocando essas pessoas numa situação difícil, dizendo que o vereador vendeu o voto por causa delas. Não, muito pelo contrário. E se um dia quiserem me cassar nesta Casa porque eu defendi família, façam, mas façam com honra, coloquem o nome, não venham com mentira em rede social não. Eu não participo de rede social hora nenhuma. Às vezes um vereador me para ‘você viu isso aqui?’. ‘Não’. ‘Você viu isso?’. ‘Não’.



Porque esse não é o meu perfil. Eu sou um homem trabalhador de verdade, acordo cedo, e sou um homem que distribuo com o meu grupo político função. A creche, hoje, é administrada pelo meu filho. A clínica que nós vamos inaugurar em janeiro, quem sabe que os da rede social podem ir lá ajudar, hein? Nós estamos precisando colocar telhado lá. Vai dar uma matéria bacana demais. Gente, eu não sou nem... Silvânio, o vereador Silvânio do PT sabe disso, eu participo pouco de reunião política. Eu não vou nem em festa pública porque eu não tenho tempo. Estou recebendo mensagem aqui perguntando se a faixa ali 'Parabéns aos 7 vereadores que não deixaram o PT assumir o comando da nossa cidade', foi eu que coloquei faixa? Não, eu não conheço as pessoas que estão ali, mas é um direito deles de manifestar, nós estamos num país onde reina a democracia. Agora, querer me condenar também através de mensagem? Não. Eu pertencço ao PT, mas é direito deles de colocar o que eles acham e a opinião deles, e devem ser respeitados. É assim que funciona o nosso país. Agora, quando a gente vai para rede social colocar foto de vereador, esquece que o vereador tem família, esquece que você tem uma mãe, você tem filhos. Esquece tudo isso junto, esquece. Tem vereador nosso que tem neto, José Guedes, Ângela Lima. Puxa vida. Será que essas pessoas quando colocam, elas não pensam isso? Quando colocam suas mentirinhas? Quando colocam almejando um cargo ano que vem aqui? Quando sentarem aqui vão fazer pior do que já foi feito nesse país a fora. Mas colocar que a gente é procurado, vendemos votos? De forma nenhuma. Todos que estão aqui hoje que me conhecem sabem disso. Eu sou um homem que moro no mesmo local onde eu ganhei a primeira eleição. Pergunta para eles se me veem em bar ou boteco. Não me veem. E digo para todo mundo lá, político que está andando à toa na rua é porque ele não está trabalhando, é mentira. Político que está no boteco pagando cachaça é mentira, ele não está trabalhando em prol da nossa



comunidade. Mas quando abre a urna lá, eu me surpreendo com a lealdade e a honestidade do nosso povo por reconhecer o nosso trabalho. Não vão ser cinco, cinco, e vou dar nomes a eles aqui: cinco pilantras da rede social que querem um emprego na Câmara Municipal ou prefeitura. Que quando estão trabalhando com seus altos salários, aí param de bater, aí um escolhem outro, Dr. Fausto, escolhem outro político da região, ‘vou bater nesse porque pode ser que esse ganhe uma eleição e me empregue também’. Então, é um bando de sem vergonha. O senhor queria falar, vereador?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu queria um aparte, se o senhor permitir”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu também queria um aparte”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “duas questões. Primeiro, a gente acompanhou a luta e quando é para os menos favorecidos, aí é sempre a maior dificuldade, é uma guerra. Agora, quando é para classe alta, quando é para se resolver problema de condomínio, de área que envolve grandes empresários ou grandes empreendimentos, aí há uma convergência, não é? Todos lutando, todos apoiando. Então, sempre quando é para o menos favorecido vai ser sempre mais difícil, isso o senhor já sabe por que o senhor lida com isso diariamente, a gente sabe muito o que é isso também. Então, parabenizá-lo, mais uma vez, pela sua ação. E com relação a essas questões, meu nome também foi colocado como traidor, os meus eleitores não me consideram até porque eles têm livre acesso a mim a hora que eles quiserem e eu sempre explico todas as nossas ações aqui. Embora que algumas são difíceis até de entender, mas isso daí, as marias facebuqueras, isso daí, na maioria quando vai olhar, o senhor falou muito bem, quando o senhor vai olhar assim a origem, são pessoas ou pré-candidatos ou ligados a alguém que é candidato. Foram frustrados nas urnas, não têm respaldo da sociedade, não têm moral, não têm carisma, não têm voto, não têm base, aí ficam tentando crescer às custas dos outros. Então,



quando a pessoa não tem o que apresentar, ela acha que vai se promover dessa forma, batendo e criticando. E aqui é claro, é normal, tem uma crítica que é até sadia, tem sempre dois lados, não é? A situação e a oposição, então, é inevitável que venham as críticas. Mas se a gente for ficar aqui, eu adotei isso para mim, se eu for ficar aqui preocupado com crítica, eu... Só tem um jeito de a gente não receber crítica, é não falar nada, não fazer nada e cruzar os braços. Então, vamos tocar o nosso barco porque, com certeza, vereador, as pessoas que depositaram o voto no senhor sabem que o senhor é um homem sério e essas pessoas que tanto nos criticam, a gente não precisa nem se preocupar com elas porque elas já não votam na gente mesmo. Eu tenho isso comigo. Obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, e quando eu digo que são cinco pessoas porque eu estive em BH e eu fiz aquilo que uma pessoa séria deve fazer, fui lá e protocolei uma queixa. Já sabem que são só cinco pessoas que espalharam esse boato para a cidade toda, já sabem de onde saiu, o local, já sabem quem são eles. Então, quando eu digo que são pré-candidatos que querem um lugar aqui ou que já estiveram aqui, trabalharam e prestaram um serviço ruim, é porque eu já tenho a certeza das cinco pessoas. Então, nos próximos dias serão intimados sim e vão... Ou vão pelo amor ou pelo ódio ser pessoas sérias, mas tem que aprender a lição, não podem fazer isso. Porque hoje somos nós, amanhã é qualquer uma outra pessoa. Não pode. Já imaginou se a gente permite nas redes sociais alastrar essas mentiras? Amanhã tem casal separando. Então, a rede social é coisa séria, o que mais tem em rede social é gente séria, mas esse bando de Nova Lima eles têm que ser presos. Está errado, não está certo isso. Eles praticam a maldade descaradamente”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu já vi, sabe o que? Que tem pessoas que pegam carona, infelizmente. Muitas pessoas espalham factoides da internet na carona de algumas pessoas que vivem de



plantão, elas vivem disso. Elas são até pagas para ficarem dando... Criando chargezinha, fazendo chacota com o nome, principalmente, de quem tem algum tipo de autoridade. E essas pessoas que são inocentes e que, às vezes, compartilham, comentam e fazem... Elas não sabem o risco que elas estão correndo porque na hora de a bomba estourar, aí acaba, de repente, a pessoa correndo um risco. Eu mesmo já fiz uma ação também, fiz na que eu vi que compartilhou, que eu tive acesso. Então, é realmente uma coisa triste. E essas pessoas que fazem isso elas pensam que estão se promovendo, mas ninguém é bobo. Eu não acredito que elas consigam ganhar um respeito a mais do que ela já não tem por conta desse tipo de publicação. Dependendo do tipo da publicação da pessoa, você sabe quem é a pessoa. Quando a pessoa usa um perfil falso, na verdade, o perfil não é falso, aquele perfil é ela, é o verdadeiro. O falso é o que ela demonstra lá, bonitinha, santinha. Aquele que ela fica fazendo fofoca, ela fica fazendo intriga é a realidade dela. É isso. Obrigado". O vereador Fausto Niquini: "Senhor Presidente, pela ordem". O vereador Flávio de Almeida: "Senhor Presidente, só mais dois minutos só, só para mim... Pode falar". O vereador Fausto Niquini: "pela ordem?". O Senhor Presidente: "pela ordem". O vereador Fausto Niquini: "eu gostaria de parabenizá-lo, vereador soldado Flávio, pelas suas palavras. E o que me comove é o seguinte, é fazer o bem, sabe? Eu... Fazer o bem e transformar as vidas das pessoas. E eu, graças a Deus, eu tenho conseguido isso, já na minha profissão e também na política. Então, não vão ser esses oportunistas aí que vão tirar isso de nós não. Vamos, sim, continuar nosso trabalho porque eu tenho certeza que a maioria deles não consegue, não consegue se eleger. Então, vem partir desse princípio chulo de querer nos criticar com o objetivo, simplesmente, tentar desmoralizar para tentar conseguir algum votinho em cima de nós". O vereador Gilson Antônio Marques: "um aparte, vereador?". O vereador Fausto



Niquini: “muito obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “eu vou conceder o aparte, só mais dois minutos, Senhor Presidente. Só mais dois minutos”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu queria parabenizar Vossa Excelência e fazer coro com o senhor em todas as falas que o senhor disse aqui, até porque também fui vítima dessa coisa horrorosa que passou essa semana e quero dizer, de público, que a pessoa da qual partiu do Face dela a minha foto já está sendo acionada a justiça para prestar contas porque não devo nada a ela, não conheço essa pessoa, nunca vi, não sei se é magra, se é gorda, se é escura, se é clara e acho que ela não tem o direito de fazer as coisas que vem fazendo aí, apesar de o país ser democrático. Também não sei se vocês viram, mas hoje de manhã, vendo o jornal, graças a Deus, estão aprovando uma lei aí, parece que será sancionada nos próximos sessenta dias, do bullying e também da difamação. Aí essa coisa aquieta porque acaba a impunidade, assim espero eu, não é? Mas essa pessoa que foi extraído a foto dela, a foto que ela colocou minha no face dela, o senhor está falando cinco, eu vi apenas uma, mas se ela quiser que cite o resto, ela será acionada na próxima quinta-feira. Minha advogada está em Mariana, ajudando as pessoas dessa tragédia, mas ela chega na quinta-feira e já está com a orientação de acionar essa pessoa na justiça para que essas coisas parem, parem por aí. Porque é como o senhor disse, a gente tem família, a gente tem um propósito, a gente vem aqui trabalhar, a gente faz o nosso serviço sério e as pessoas que têm inveja, que têm despeito, que são incompetentes, que nasceram para estar onde estão porque nunca saem do chão, não crescem, sabe? Não sabem crescer, não têm como andar, ficam querendo andar a cavalo na gente, mas eu não sou cavalo de ninguém não, em mim ninguém vai montar não. Eu vou partir para cima com gosto e gás. Queria aproveitar a oportunidade, apesar de não conhecê-los, parabenizar os dois senhores que



estão segurando aquelas faixas há mais de duas horas com o braço para cima, isso é vontade de demonstrar a vontade democrática do nosso país. Meus parabéns, muito obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu vou encerrar agora. É dizer para esta Casa...”. O Senhor Presidente: “vereador, antes de o senhor encerrar, eu gostaria de usar da palavra”. O vereador Flávio de Almeida: “por favor”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer que sobre as redes sociais, eu, isso é a minha opinião, eu acho que a Câmara tem culpa, sabe por quê? Porque a justiça é logo ali, é só atravessar a rua. Quantos anos que eu convido os vereadores para combaterem esses mau caráter que usam... Não têm serviço, são umas pessoas que a gente olha para elas assim, eles não vão produzir nada a não ser coisa errada. Então, pediria aos meus colegas que ingressassem na justiça como eu sempre faço ao longo dos anos. Vocês me conhecem, eu sempre ingresso na justiça, vou à polícia, vou no Ministério Público. Só assim que nós vamos calar, vamos dizer assim, esses vagabundos. Porque é duro um filho seu ‘ô pai, isso aqui’, ‘ô pai, isso aqui’. Eu tenho filhos e netos. Então, eu não sou o que esse bando de vagabundo fala na rede social, principalmente, deste vereador e da Câmara Municipal”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “só para eu não perder”. O vereador Gilson Antônio Marques: “tá”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer que nesta quinta-feira, uma pessoa que colocou que essa Câmara aqui só tem ladrão, incluindo os funcionários. Como eu disse semana passada, aqui tem funcionário de trinta anos, vinte anos, quinze anos aqui dentro, que tem uma ficha limpa, não é feito esses vagabundos. Vai lá na delegacia e levantam, vai no Fórum e levantam quem são esses elementos. Então, não vou alongar. Quinta-feira vocês fiquem atentos, ele vai ter que desmentir ponto e vírgula porque eu fui lá no Fórum, fui na delegacia e vou continuar. Vou bater boca com esses caras, ficar no



Facebook respondendo esses maus elementos? Que queria ter boca aqui e eu não dei. Queria ter boca aqui, aí passaram vinte e quatro horas, começou a bater em mim. Mas bata com força, mas bata com documento e com verdade. Quinta-feira ele vai ter que desmentir tudo o que ele colocou sobre a Câmara e sobre os vereadores. E tem outros também que eu ingressei na justiça, não é só um não. Nós temos que acabar com isso, nós somos pais de família, nós somos trabalhadores. Eu levanto é seis horas. Esses elementos... Eu levanto seis horas da manhã para trabalhar, sempre fiz isso na minha vida. Eles levantam dezoito horas limpando a remela do olho porque ficou a madrugada toda vagabundando aí na cidade. Então, não eu vou alongar mais, eu já estou satisfeito, ele vai ter que desmentir. Quem pediu a palavra?”. O vereador Flávio de Almeida: “eu vou terminar”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu”. O vereador Flávio de Almeida: “posso terminar?”. O Senhor Presidente: “pode”. O vereador Flávio de Almeida: “só para mim... Posso?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu queria falar dentro da sua fala, você não quer encerrar?”. O vereador Flávio de Almeida: “pode falar que eu vou falar também”. O vereador Gilson Antônio Marques: “é só porque eu me esqueci de fazer uma conotaçãozinha. A gente fica reclamando dessas coisas e é direito nosso, mas vale ressaltar que somos dez em noventa mil habitantes e é isso que incomoda esse povo, é exatamente isso que incomoda esse povo. É muito pesado para eles aceitarem que somos dez em noventa mil. Então, eu queria aproveitar este momento para ratificar os parabéns ao vereador Flávio de Almeida e também para agradecer a cada um do povo nova-limense que acreditou e que acredita no nosso trabalho. No trabalho do Gilson não, no trabalho de cada um de nós que estamos sentados aqui nesta cadeira, porque eu sei que com defeito, com qualidade, cada um de nós temos tentado buscar o melhor para essa cidade. Vale também ressaltar que



vereador não é Deus não, vereador não tem poder de santidade, não é isso que o povo tem que esperar da gente. Infelizmente, uma grande parte do povo espera que a gente faça milagre. Eu, particularmente, falando por mim, meu nome é Gilson Antônio Marques, não é São Gilson, não tem jeito de fazer milagre, mas lutar, eu posso garantir que tenho lutado incansavelmente e tenho testemunhado a luta de cada um dos meus colegas aqui presentes. Muito obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “gente, eu queria fazer um agradecimento porque dizem que quando dá trabalho para o homem alguns entristecem, e eu fico feliz. Agradecer a cada morador da Hípica por ter me convidado para estar junto com vocês nessa luta. E teve alguns momentos que foram assim interessantes e de muita tristeza. Momento que a Flávia chegou desesperada na prefeitura com todo mundo, Gresse, o irmão, todo mundo, aquele momento foi assim de tristeza. O momento que aquela criança de oito anos perguntou para mim, me segurando pelo braço, se a polícia estava ali para jogar a casa deles no chão, foi um momento de muita tristeza. No momento que uma mãe perguntou... Uma mãe disse para mim que ao chegar em casa e fazer a janta, ela não se sentia em casa. É muito ruim isso, a pessoa está dentro de casa, fazendo comida para os filhos, ela não sentir que está em casa, isso é triste demais. Então, a gente deixa de ser o vereador, deixa de ser o político e você vai lá em baixo. Então, cheguei com meu filho, com o Tiago em casa e falei: ‘Tiago, só pedindo a Deus porque o povo lá está pedindo de joelhos, eu não sei aonde mais fazer não’. Teve momentos que Flávia perguntando para mim se estava tudo bem, não é? E eu tentando acalantar o coração dela, eu dizia para ela assim: ‘está tudo bem, volta para casa todo mundo, nós vamos resolver isso’. Houve um momento que quando eu falava isso, eu vinha para o meu gabinete e falava assim: ‘meu Deus, eu não vou conseguir’. Então, é agradecer a cada um de vocês por ter me convidado para esse bom combate e



dizer que poucos homens vão ter o direito e o prazer de fazer o bom combate, e eu fiz e vocês venceram. Vocês estão assim, vocês estão de parabéns porque a luta foi suas”. O Senhor Presidente: “vereador”. O vereador Flávio de Almeida: “e eu fui convidado a participar disso tudo”. O Senhor Presidente: “vereador Flávio, tem uma senhora aí. Eu vou depender do... Senhora Gresse”. O vereador Flávio de Almeida: “são duas”. O Senhor Presidente: “está querendo dar uma palavra. Eu vou consultar, fazer aqui uma exceção, se o Plenário concordar...”. O vereador Flávio de Almeida: “são duas”. O Senhor Presidente: “duas”. O vereador Flávio de Almeida: “cada uma querendo falar dois minutos”. O Senhor Presidente: “vou colocar para o Plenário decidir. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado. Essas senhoras poderão pronunciar”. O vereador Flávio de Almeida: “então, gente, Zé, só para eu encerrar mesmo. É porque a gente tem que falar essas coisas para cada vereador desta cidade, cada político sentir que vale a pena a gente praticar o bom hábito. Flávia e Gresse podem vim devagarzinho, andando. E dizer para aquela senhora, aquela que esteve lá em casa conversando, teve uma coisa que me incomodou muito, viu, Presidente? Teve uma coisa que me incomodou muito e eu vi que a senhora estava muito desesperada no dia, não é? Próximo para perder uma casa, tal. Ela disse que... Ela disse sobre o Partido dos Trabalhadores e eu ouvi aquilo na minha casa, a gente tomou café, tal, tal, sabe gente? Eu sou do PT, mas o partido é feito de pessoas, como a nossa casa, a nossa família também é feita de pessoas. Como nós temos filhos, todos nós que temos filhos conhecemos os nossos filhos, e nem todos eles saem igual a gente, não é? Graças a Deus, não é? Porque se saísse parecido com a gente... Então, PT, PMDB, DEM, são feitos de pessoas, todo lugar é feito de pessoas, não é? E são as pessoas que desviam as suas condutas, não é o partido em si não. Então, gente, eu queria dizer para vocês que



valeu a pena, vocês estão de parabéns, cada um de vocês, tenho certeza que depois daquele dia do depósito judicial, todo mundo dormiu tranquilo, não é? Flávia brincou que acordou nove e meia da manhã, não é? Então, isso aí é que deixa a gente feliz. Agora, eu conversei com o prefeito, nós vamos lutar ano que vem pelo título de propriedade para cada um de vocês. Então, a luta foi só o início, o ano que vem a gente termina. Muito obrigado, valeu a pena e foi uma experiência maravilhosa. Obrigado mesmo”. O Senhor Presidente: “com a palavra a senhora Gresse”. A senhora Gresse Cardoso Silva: “bom, gente... Aos meus colegas e moradores da Hípica, eu não vou me apresentar, mas me apresento aqui para a Casa, meu nome é Gresse, sou uma das moradoras dali. E, assim, quero já começar, Flávio, realmente te agradecendo por todo o seu esforço, agradecendo aqui, na pessoa do nosso Presidente, o José Guedes, todos os outros colegas vereadores que, claro, foi um trabalho de todos, não é? Mas assim, eu quero, nesse momento, dizer que nós estamos muito felizes, que realmente teve momentos muito apreensivos, mas a partir do momento que nós procuramos você e você entrou nessa causa, nós vimos uma luz no fim do túnel. E, hoje, nós estamos aqui e podemos, primeiramente, agradecer a Deus e, claro, agradecer a você. Mas nós também não podemos deixar de reconhecer o esforço de uma mulher que, realmente, foi mandada ali para a nossa área, eu acredito que foi Deus que direcionou ela para lá, porque tudo movia ao contrário, não é? Ela já tinha o dinheiro para poder comprar em outro lugar, uma vez ela me contou a história dela e ela me falou: ‘eu não sei porque, eu já tinha apartamento já garantido para eu poder fechar e acabei fechando aqui na Hípica’. Um lugar onde outras pessoas tinham invadido e pessoas de bons corações, por não terem condições de comprarem um lote no Jardim Canadá porque a terra ali é muito valiosa, resolveu entregar o seu dinheiro e entrar numa área onde outras pessoas tinham



invadido, que foi a Flávia. E a gente, nesse momento, a gente não pode deixar de reconhecer as pessoas que entram e vestem a camisa de verdade. Quando a gente entra numa luta não pode ser pela metade. E aqui, Flávia, em nome dos moradores, eu quero te agradecer, pedir a Deus para poder te dar forças para você continuar nessa luta. Dizer que eu me sinto honrada de fazer parte dos moradores da Hípica, que não é favela como muita gente falou. E eu tenho certeza que com a ajuda de vocês e aí também eu peço a você, Flávio, para que também venha nos ajudar. Fiquei muito feliz de você falar que ano que vem já estará lutando pela questão do título porque nós queremos fazer daquilo ali um cartão postal do Bairro Jardim Canadá e eu conto com todos vocês e com você, principalmente. E dizer que você também, a partir desse momento, pode contar comigo, Gresse, e eu acredito que com todos os moradores da Hípica. Muito obrigada”. A senhora Flávia Daniela da Silva: “Flávio, eu, assim, estou muito agradecida a você. Quando eu te procurei lá na sua casa, eu lembro que você virou para mim e falou: ‘Flávia, eu não posso te prometer nada, mas eu vou entrar na luta e vamos ver’. Aquilo, nós não tínhamos esperança nenhuma, gente, mais. Nós tínhamos quinze dias. Na realidade, o dia que eu procurei ele, nós tínhamos sete dias para ir embora da nossa casa. E a coisa mais dolorida, mais doída, foi quando bate na sua porta, tem polícia colocando você para fora da sua própria casa; isso dói tanto. E a gente, assim, fica sem rumo. Eu não conhecia de lei, o meu trabalho, realmente, é trabalhar com as pessoas. Eu sou agente, gosto do meu trabalho, amo o que eu faço porque é com amor. E olhei para cada rosto ali na rua, para cada um, um rosto em especial, que é a dona Josefa também, aquelas lágrimas, o olho vermelho. ‘O que eu vou fazer? Para aonde eu vou? Tudo o que eu tenho está aqui. Eu vendi isso, eu vendi aquilo, eu pus aqui, comprei aqui’. O desespero bateu, gente. Batia numa porta, batia em outra, ninguém abria, não vou mentir



para vocês não, ninguém abria. Pela justiça, pela lei, não tinha jeito mais, até que pedi a Deus ajoelhada: ‘Deus, me mostra um caminho, me mostra uma direção, me ensine aonde eu tenho que ir’. E eu fui até o Flávio com todos os processos, com toda documentação: ‘Flávio, nós compramos, nós não invadimos como é falado por muita gente’. Porque ali, eu trabalho fora, eu vejo o que o povo fala: ‘que aquilo é favela, que aquilo só tem mau elemento’. E aquilo me doía, porque ali eu via só pais e mães de família. Não tem favela, não tem mau elemento, não tem bagunça não, gente. Vocês têm que ver o que é fazer uma oração de todos aqui, de mãos dadas, meia noite. Sair unguindo as suas casas, ajoelhavam no chão, todos, durante todos esses dias, todo esse tempo. Foi a coisa mais bonita e mais importante que aconteceu na minha vida, ver isso tudo. E isso dá força, passava força um para o outro, porque a gente sempre lembrou: ‘oh, meu Deus, proteja o Flávio, guia ele, ajuda ele’. ‘Oh, meu Deus, proteja a juíza também, por que não? Abre a mente para ela ver realmente a situação daquelas famílias’. Entendeu? E, assim, com muita luta, com muito esforço, cada dia era uma batalha diferente. Quando a gente estava quase lá, nós sabemos, não é? Que sempre acontecia alguma coisa. Foi uma tensão, foi uma luta, mas, graças a Deus, em primeiro lugar, e ao Flávio, eu estou aqui para agradecer, em nome de todo mundo. E as crianças aqui também, vocês acham que não, mas sentem, os meninos sentem mesmo. E eles vão ler uma mensagem, procuraram para ler, os meninos vão ler e vão passar uma mensagem para você, Flávio. E a gente vai ajudando eles aqui porque é difícil, não é?”. João Vítor: “meu nome é João Vítor, eu tenho dez anos e eu vou ler uma frase para vocês: ‘A vida é o nosso maior desafio porque nunca podemos fugir dela. Ela é a casa onde sempre vamos morar, o caminho onde construímos a história que nos distingue de todos os outros. Só que cada dia em que vivemos, as dificuldades se multiplicam e



muitas das vezes ficamos paralisados sem saber como agir. É preciso determinação para vencermos essas adversidades que tornam a vida cada vez mais difícil. É necessário ter muita força e jamais desistir. Parabéns, você merece o melhor sempre”. A senhora Flávia Daniela da Silva: “Flávio, é com imenso orgulho e satisfação que venho até aqui reconhecer e agradecer tudo que fez por nós moradores da Hípica do Jardim Canadá. Sua ponte ligada com o prefeito nos encheu de esperança e alegria, fazendo com que o nosso sonho voltasse a ser realidade. Somos todos agradecidos e eternamente gratos por sua ajuda e pela ajuda do prefeito, e todos que se mobilizaram para nos ajudar. Assim, aliviaram pais e mães de família que só queriam continuar em suas casas com seus filhos. Não temos palavras para agradecer o quanto você nos ajudou. É só Deus, com seu imenso amor e misericórdia, que irá poder abençoar sua vida e sua caminhada e de sua família. Obrigada por tudo”. O Senhor Presidente: “Flávio, gostaria de deixar aqui uma mensagem, não é? Uma resposta para o pessoal das redes sociais, esta Câmara que vocês apedrejam tanto ajudou noventa e sete famílias a não perder suas casas. Aqui tem vereadores sérios, eu sou testemunha do quanto o vereador Flávio correu atrás, até doente. Ele esteve enfermo vários dias e teve um dia que eu juntamente com o Flávio esperamos uma resposta do prefeito três horas e meia. E o Flávio estava lá, passando mal, ele falou: ‘eu não vou arredar pé porque aquilo ali são noventa e sete famílias, noventa e sete famílias que precisam das suas casas’. Parabéns para vocês todos, que Deus ilumine. Discussão e votação...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Problemas a parte, queria dizer que problemas a parte, divergências a parte, mas que a justiça seja feita: isso só foi possível com a imensa contribuição que o Senhor deu nesse processo. Eu queria parabenizá-lo também juntamente com o Flávio de Almeida”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em



discussão e votação os requerimentos: 1) Do vereador Gilson Antônio Marques: Requer ao Prefeito Municipal providencie a extensão dos serviços dos Correios para o Bairro Oswaldo Barbosa Pena II. Em discussão, o Senhor Presidente: “eu gostaria de fazer um comentário, parabenizá-lo. É um absurdo o Correios não entregar as correspondências no Bairro Oswaldo Barbosa Pena. Eu fico sem entender, há vários e vários anos, esta Câmara vem batalhando sobre esse problema e o Correios não está nem aí. Espero que o prefeito tome as devidas providências porque isso aí não existe, um bairro grande, não tão distante. Porque, geralmente, o pessoal do Correios não quer ir lá em Macacas, lá em Bicalho, é distante. Então, o Bairro Padre Oswaldo Barbosa Pena é praticamente no centro da cidade. Até hoje eu não entendi porque o Correios não presta o serviço que é devido, não é favor nenhum o Correios entregar as correspondências nos bairros da cidade”. Requerimento aprovado por oito votos. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu queria só, Senhor Presidente, a gente, em nome da Comissão de Orçamento, eu já conversei com os vereadores que fazem parte da Comissão, eu queria que esse processo da LOA fosse passado para o Orçamentário da Casa para eles apresentarem um parecer. A Casa tem um departamento só para analisar e depois a gente vai trabalhar em cima”. O Senhor Presidente: “perfeitamente, o pedido do vereador André será atendido”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “obrigado”. 2) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Senhor Presidente envie moção de pesar à família enlutada do Sr. Gustavo Henrique Silva Praça, em nome de seus pais, Sr. Mário Praça e Sra. Maria das Graças Silva Praça, residente e domiciliado à Rua Ceará, 137, Bairro Cristais em Nova Lima. Em discussão, a vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, eu gostaria de solicitar ao vereador Leci Campos de eu assinar junto com você. A Graça é muito minha amiga e, realmente, a



gente ficou muito sentido com a perda do filho. Obrigada”. O Senhor Presidente: “eu pediria também ao vereador Leci Campos que eu assinasse. É lá da minha região, eu tenho grande amizade na família”. Requerimento aprovado por sete votos. 3) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Senhor Presidente envie moção de aplauso às promotoras de justiça Dra. Andressa de Oliveira Lanchotti e Dra. Ivana Andrade Souza pela organização da campanha de arrecadação de donativos aos atingidos pelo desastre ambiental em Mariana, Distrito de Bento Rodrigues, demonstrando a solidariedade e amor ao próximo pelo Ministério Público de Nova Lima. Em discussão, o vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, eu gostaria de solicitar ao vereador Leci Campos que eu assinasse junto com o senhor”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu também”. O Senhor Presidente: “eu também gostaria de assinar”. O vereador Leci Alves Campos: “sem problemas”. O Senhor Presidente: “eu quero parabenizar as duas promotoras. É neste momento que os brasileiros dão as mãos. É uma tragédia. Eu não vou ficar relatando aqui, os poderosos, às vezes, não cumprem as suas obrigações. Então, foi por falta de manutenção que aconteceu esta tragédia. Pelas redes sociais a gente pôde ver que eles foram avisados do excesso de rejeito. Então, infelizmente, perderam as vidas várias pessoas que residem naquela região. Ninguém poderá voltar com os falecidos para o seio da sua família. A vida não tem preço. Vejo neste momento oferecendo que vão dar apoio. Qual apoio? Apoio moral? Eu gostaria que as autoridades fiscalizassem principalmente esse problema de barragens no Brasil. Eu tenho informação que lá em Macacos está tendo problema lá. Então, nós estamos alertando aqui, espero que as autoridades competentes, não pelo fato de ter acontecido esse desastre, mas que olhem principalmente a barragem lá em Macacos, que está tendo problema. Já deu problema no passado recente lá em Macacos. Morreram as pessoas e



morreu, acabou. No Brasil é assim: morreu, coloca uma pedra, são poderosos. Obrigado. Eu gostaria de assinar com o senhor”. O vereador Leci Alves Campos: “Presidente, pode pôr em votação”. O Senhor Presidente: “vou colocar”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “vereador Leci, posso?”. O vereador Leci Alves Campos: “claro, claro”. Requerimento aprovado por sete votos. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, eu fiz dois requerimento, então ao final, eu gostaria de fazer um verbal”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. 4) Do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer que esta respeitosa Casa solicite ao Prefeito Municipal, através da Secretaria competente, que proceda ao estudo técnico para implantação de redutores de velocidade ou algo que o valha ao longo da Rua Bias Fortes. Aprovado, seis votos. 5) Da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer ao Chefe do Poder Executivo que autorize à Secretaria do Meio Ambiente a proceder um estudo de viabilidade junto à AngloGold Ashanti para a proteção da Mata do Espírito Santo, transformando em área de preservação ambiental. Aprovado, seis votos. O Senhor Presidente: “próximo requerimento: Flávio de Almeida”. O vereador Leci Alves Campos: “não deu quórum, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu, a cada dia que passa, eu fico mais decepcionado com a Câmara. É um direito do vereador, então, está encerrada a reunião, infelizmente. Boa noite a todos e, sob a proteção de Deus, declaro encerrada esta reunião, este trabalho”. _____